

ADRIANE ANTOCCEFF

**A NATAÇÃO COMO MEIO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA
CRIANÇAS DE 0 À 2 ANOS**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador e Professor Edson Luiz Linczuk

Érico,
Elzira,
Andréa e Alessandra.

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico essa monografia à DEUS, por ter me concedido a vida;

Aos meus pais que possibilitaram a minha permanência nessa Universidade e pelo apoio que me deram em todos esses anos.

Ao meu Orientador, Edson Luiz Linczuk, por ter me auxiliado durante todo o percurso da minha monografia.

À todas as minhas amigas e amigos, que me ajudaram na permanência nessa cidade.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
1.1- APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
1.2 - JUSTIFICATIVA.....	10
1.3 – OBJETIVOS.....	10
1.3.1 - Objetivo Geral.....	10
1.3.2 - Objetivo Específico.....	10
2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 - MOTRICIDADE E PSICOMOTRICIDADE.....	12
2.1.1 - Os 14 primeiros meses.....	15
2.1.2 - A infância	18
2.2 - ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO MEIO LÍQUIDO.....	19
2.2.1 - Comparação entre natação e os aspectos físicos durante o desenvolvi - mento infantil.....	24
2.3 – BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS.....	27

2.3.1 - Benefícios gerais da natação precoce.....	27
2.3.2 - Benefícios proporcionados pela natação na visão de FONTANELLI.....	28
2.4 - A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES, PAIS E OS BEBÊS.....	30
2.4.1 – O professor.....	31
2.4.2 – Os pais.....	32
2.5 - A PISCINA E AS ATIVIDADES AQUÁTICAS.....	33
2.5.1 - A temperatura da água.....	34
2.5.2 – Atividades aquáticas visando a estimulação no bebê.....	35
2.5.3 – Exercício para a prática de natação com bebês.....	36
3 – METODOLOGIA.....	41
4 – CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES.....	42
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

RESUMO.

O ambiente uterino onde a criança é gerada e no qual se desenvolve é o primeiro lugar de contato em uma jornada de vida que apenas se inicia. Ao colocarmos o bebê em contato com a prática de atividades aquáticas estaremos proporcionando, de forma lúdica, as primeiras sensações que a criança tinha quando ainda estava no útero da mãe, envolta no líquido da placenta. É a possibilidade de sentir a sensação de retorno a origem, que pode trazer vários benefícios.

Auxiliando na desenvoltura, na coordenação e na agilidade dos movimentos, a prática de natação aumentará a resistência física e a saúde propriamente dita, ajudando também a desenvolver na criança o senso de equilíbrio que lhe ajudará e facilitará a sua noção de espaço proporcionando uma movimentação com maior facilidade. Estamos tratando de uma atividade que além de envolver práticas físicas usa também de psicologia terapêutica.

O ambiente aquático proporciona para o bebê uma suposta sensação de atmosfera neutra na qual a locomoção é muito mais rápida e as sensações de movimento muito mais brandas e harmônicas. Esses estímulos precoce exercem influências positivas que durarão para o resto da vida desse futuro adulto.

A prática de banhos em banheiras para bebês desempenha um papel de iniciação para a prática de atividades aquáticas na piscina.

Normalmente uma criança de três meses em diante pode iniciar a prática de natação para bebês, porém tudo deve depender da livre iniciativa da criança, condicioná-la a praticar uma atividade a qual ela não esteja pré-disposta pode trazer sérios riscos. Caso o bebê não consiga adaptar-se na piscina não devemos forçá-lo, ou a adaptação ocorre naturalmente ou deve-se deixar de lado para que não haja traumas em relação ao contato com a água.

Atividades com boias, imersão, exercícios de respiração, enfim, toda a metodologia previamente preparada que respeite as faixas etárias das crianças poderá trazer grandes frutos. Com o apoio e a companhia dos pais e professores, com os objetivos, aos quais busca-se atingir, devidamente traçados e o uso de muita criatividade, dedicação e paciência, estaremos proporcionando à criança os estímulos necessários para um desenvolvimento perfeito da motricidade e da psicomotricidade. Crianças saudáveis, confiantes, capacitadas e estimuladas corretamente são sinônimos de uma sociedade frutífera e próspera.

1- INTRODUÇÃO.

1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.

Visto que os primeiros anos de vida da criança são primordiais para seu desenvolvimento físico, motor, psíquico e social, e que, a prática das atividades esportivas contribuem para um aprimoramento deste desenvolvimento, a natação para bebês, como meio de estimulação precoce, visa desenvolver o movimento, o qual é o elemento vital para as capacidades motoras, intelectuais e afetivas de uma criança, sendo que por meio destas capacidades que as mesmas irão interagir no mundo.

Essas experiências adquiridas com a natação precoce, são de grande importância no sentido em que a criança experimenta situações e estímulos diferentes; vivências e inter-relações com outras crianças, trocas de afeto; levando a mesma a se desenvolver plenamente nos planos motor, cognitivo e sócio - afetivo.

1.2 - JUSTIFICATIVA.

Esse trabalho visa ressaltar, aos profissionais que trabalham com a natação para bebês, que os mesmos exercem um relevante papel no processo de desenvolvimento de seu aluno, devendo possuir um amplo conhecimento deste campo científico abrangendo toda a área do estudo de forma que, os profissionais saibam o “como” e o “porquê” dessa natação, para que transmitam corretamente seus conhecimentos e alcancem seu objetivo, que é de formar uma criança mais independente, consciente do seu potencial de interagir no meio ambiente, mostrando assim a necessidade de pesquisas sobre o assunto.

1.3 - OBJETIVOS.

1.3.1 - Objetivo Geral.

Investigar a natação para bebês de 0 a 2 anos, as suas finalidades, os seus objetivos e seus benefícios através da prática como meio de estimulação precoce.

1.3.2 Objetivos Específicos.

- Analisar e pesquisar obras relacionadas com o desenvolvimento e o comportamento do bebê no meio líquido.
- Estudar as propriedades físicas da água e as atividades que proporcionam o melhor desenvolvimento da criança por meio desses.
- Esclarecer a diferença de natação propriamente dita e a natação para bebês.
- Comprovar se a natação para bebês de 0 a 2 anos é realmente eficaz como meio de estimulação precoce.

2 - REVISÃO DE LITERATURA.

2.1- MOTRICIDADE E PSICOMOTRICIDADE.

Para iniciar o desenvolvimento do trabalho vamos buscar os reais significados para as palavras motricidade e Psicomotricidade. Na concepção de BUENO (1998, p.19) temos que “A motricidade é o mesmo que motilidade; domínio do corpo; agilidade; destreza; locomoção; faculdade de mover-se voluntariamente. Possibilidade neurofisiológica de realizar movimentos”.

Da mesma maneira que BUENO (1998) define motricidade ele, o autor, nos define psicomotricidade como sendo “a ciência relativamente nova que, por ter o homem como objeto de seu estudo, engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde”.

Para diferenciarmos a motricidade da psicomotricidade usaremos o movimento como sendo um referencial de grande importância, afinal movimento deve ser entendido como fonte de desenvolvimento do ser humano. Mesmo em um recém nascido, que está na fase de movimentos e reflexos é necessário que se proporcione estímulos, gerando dessa maneira condições para que ele, o recém nascido, situe-se no ambiente em que vive.

No desenvolvimento da motricidade devemos levar em conta as experiências vivenciadas durante a evolução e a aprendizagem assimilada com essas experiências. Todo o estímulo que for transmitido deve antecipadamente ser adaptado à fase de desenvolvimento da criança, pois não pode-se ultrapassar os limites das capacidades da mesma, caso contrário poderemos estar prejudicando o desenvolvimento da motricidade dessa criança, logo estaríamos colocando em risco seu futuro desenvolvimento.

Segundo BUENO (1998, p.33), o desenvolvimento humano segue alguns princípios básicos, são eles:

Desenvolvimento céfalo-caudal - o desenvolvimento é ordenado e previsível, onde as primeiras aquisições se iniciam na região da cabeça e evoluem em direção aos pés. O sistema nervoso também desenvolve desta forma.

Desenvolvimento próximo-distal - segue a direção da região central para as extremidades. O controle processa-se do tronco para, mãos e dedos.

Desenvolvimento geral paraespecífico - tanto em relação aos comportamentos como no controle motor, em que haverá controle da musculatura grossa antes dos movimentos da musculatura fina.

WALLON apud DAMASCENO (1992), estabelece que o desenvolvimento, psicomotor da criança até 3 anos ocorre nos seguintes estágios:

a) estágio da impulsividade motriz, contemporâneo ao nascimento, no qual os atos são simples das cargas de reflexos ou automatismo. (estado impulsivo puro);

b) estágio emotivo, no qual as primeiras emoções se manifestam pelo tônus muscular ou função postural, sendo as situações conhecidas pela agitação que produzem e não por si mesmas, o que constitui o papel preponderante da afetividade;

c) estágio sensório - motor, em que aparece uma coordenação mútua das diversas percepções, como na marcha e na formação da linguagem;

d) estágio projetivo, em que a atividade psicomotora se faz intencionada, orientada para um objetivo.

FONTANELLI (1985), nos descreve as fases do desenvolvimento fetal de uma criança separando-o em três momentos distintos que compreendem desde o 2º mês de gestação até o 5º mês, sendo esse o período em que o bebê adquire suas primeiras noções de motricidade. Esses períodos, de acordo com FONTANELLI (1995) separam-se em:

Da 8ª até 12ª semana.

Aparecem os primeiros movimentos; o embrião torna-se um feto e começa sua motricidade aquática; sucessivamente, face, pescoço e tronco, membros superiores e enfim os membros inferiores vão animando-se, a colocação em lugar dos movimentos termina com a flexão dos pés.

20ª semana.

A sucção e o reflexo de avidéz precedem as possibilidades de respiração e grito; o embrião exercita seus músculos em isometria contra a parede do útero para se defender do encerramento.

25ª semana.

O reflexo de MORO faz com que a motricidade antiga coloque-se inteiramente no lugar. Após o nascimento, com base na antiga motricidade, o bebê cria os esquemas mais adaptáveis às condições físicas do seu desenvolvimento infantil.

Através da análise de imagens de vídeos BUENO (1998) pôde constatar que, na fase latente(recém nascido) o bebê no meio aquático retorna à sua posição fetal, conclui-se subjetivamente que o meio liquido não apresenta nenhum tipo de bloqueio aparente, fazendo com que o ambiente aquático formado exteriormente recrie uma atmosfera natural e de fácil interação para o recém nascido.

As crianças de 0 a 2 anos mostram alguns desenvolvimentos previsíveis, porém sempre ocorre uma diferenciação entre elas. Algumas crianças desenvolvem-se mais rápido do que as outras, mesmo assim podemos dividir os níveis das crianças em meses sem necessariamente nos fixar na faixa etária. BUENO (1998,p. 33) e DAMASCENO (1944,p. 15), diferenciam os primeiros quatorze meses da seguinte maneira.

2.1.1- Os 14 Primeiros Meses de acordo com BUENO (1998) e DAMASCENO (1994).

1ºmês: reação de atenção e nata, começa a olhar, deixa de chorar quando alguém se aproxima; comunica suas necessidades através do choro; percebe o calor e frio movimentos sem controle.

2ºmês: segue com os olhos os estímulos; emite sons vocais; brinca com as mãos; figuras combinadas podem desencadear um sorriso; pede levar as mãos a boca; começa a perceber o ambiente; segura um objeto por pouco tempo.

3ºmês: brinca com as mãos; sacode o chocalho involuntariamente; sorri em resposta a outro sorriso sai do estagio reflexo entrando no mundo humano pela

comunicação do sorriso; começa a ter controle dos braços e pernas; olha todas as direções.

4º mês: aproxima-se dos objetos apalpando-os; ri alto, esconde-se; rola; começa a orientar-se no espaço.

5º mês: senta com apoio por pouco tempo; leva os pés a boca; pega objetos ao seu alcance sorri quando se vê no espelho; nota a presença de pessoas; maior atividade física; o desenvolvimento da compreensão muda visão do mundo. E do quinto ao nono mês o bebê apresenta o Reflexo de Gerônimo, onde sua resposta é a criança lança-se a pessoa.

6º mês: utiliza seu corpo e objetos no espaço; consegue trazer um objeto para si; bate os objetos na mesa ou no chão; gosta de levar objetos a boca; gosta de cores e objetos brilhantes; balbucia alimentação sólida e com colher; começa a estranhar as pessoas. Até o sexto mês a criança apresentará reflexos: Reflexo Tônico Assimétrico; Reflexo de Moro; Reflexo de Extensão; Reflexo de Flexão.

7º e 8º meses: procura objetos caídos, joga-os; simboliza a presença e ausência simboliza a aceitação e a rejeição; preensão ativa do polegar; chora quando a mãe não está perto; reconhece-se alegremente no espelho; transfere objetos de uma mão a outra; repete os atos que lhe interessam; começa a demonstrar compreensão das palavras, emite sons; engatinha; vocaliza sílabas; maior atividades físicas; gosta que falem com ela e manifesta amor e carinho. Entre estes meses a criança apresenta o Reflexo de Saltador, rápidas e sucessivas extensões e flexões dos membros inferiores.

9º mês: utiliza o polegar e o indicador para pegar as coisas com mais frequência; mantém-se de pé com apoio; pega objetos escondidos a sua frente e

primeira palavras de duas sílabas. A partir do nono mês a criança apresenta o Reflexo de Readaptação, que seria a extensão sucessiva e sincronizada dos membros inferiores.

10º mês: coloca-se em pé sozinho; bebe no copo; repete os sons ouvidos; interrompe a ação a ouvir ordens; aprende a falar as primeira palavras juntando sílabas e instituem-se as noções de defesa e proibição; já pode ficar em pé sozinha mais não anda; arremessa objetos sobre a cabeça sem direção.

11º mês: começa a andar com a ajuda de pessoas; começa a entender perguntas simples; gosta de brincar com recipientes com tampas; gosta de musica e de dançar e pode ser capaz de notar sons, vozes e pessoas estranha.

12º ao 14º mês: domínio da córtex sobre as funções sub-corticais; marcha independente; sobe e desce escadas com ajuda; devolve, rebate a bola quando esta e rolada no chão perto de si; gosta de puxar empurra objetos; gosta e ficar perto de outras crianças, mas não deve esperar que saiba brincar com elas; pega e joga objetos; quando caí levanta-se sozinha; compreende e atende as ordens verbais simples; gosta de brincar com a água e quando um adulto fala "não", esta palavra não tem muito efeito.

No período que compreende o nascimento até o décimo segundo mês de vida a criança começa a ter o reflexo da alimentação, ou seja, a glote fecha-se não deixando que o alimento ou qualquer coisa sólida que esteja na boca da criança vá para traquéia (aparelho respiratório) e direciona essa partícula sólida para o esôfago (aparelho digestivo). Normalmente isso recebe o nome de Reflexo do Bloqueio da Glote.

2.1.2 - A Infância.

O período do décimo quinto mês ao décimo oitavo mês definido como infância é, conforme a literatura de BUENO (1998) e DAMASCENO (1994), explanado no seguinte seqüencial:

15º ao 18º mês: gosta de andar; pega e joga objetos; tira e coloca objeto em recipiente; começa a brincar com os genitais já faz rabiscos coopera para vestir-se; em linguagem própria; tenta dançar ritmicamente; puxa brinquedos por uma corda; tenta chutar uma bola; trepa sobre objetos baixos gesticula para pedir o que deseja; maturação neurológica para controle esfíncteriano;

Até o 21º mês: consegue agarrar uma bola que lhe seja arremessada com precisão e sem violência, de frente para esta; dança , canta, imita e nomeia ; brinca sozinha por mais tempo e com maior freqüência; sabe soprar ;diferencia engolir de cuspir; trepa desce ventralmente; tenta segurar coisas mais pesadas, mas pede ajuda;

Do 21º ao 24º mês: noção de totalidade corporal; reconhece diferença sexual; usa colher e lápis; salta com os dois pés juntos arremessa com direção sobre a cabeça; pequenos objetos; controle total dos esfínteres sobe escadas com passos alternados; consegue tirar algumas roupas; canta diferencia soprar de inspirar; tenta-se equilibrar sobre objetos e pequenos; caminha corre, inclinando ligeiramente o corpo para frente; o vocabulário aumenta; o real está confuso com a fantasia - o que pensa e imagina e sempre mais verdadeiro e realizável para a criança. Até a idade de dois anos a criança apresentará o Reflexo Palpebral, que se for estimulado ocorre a contração dos músculos orbicular das pálpebras.

Para termos um desenvolvimento perfeito para a criança não podemos contar somente com a maturação do cérebro e das vias neuromusculares que se comunicam com o mesmo, devemos nos ater também com as estimulações surgidas através das interações com ambiente que resultam no aprendizado.

Cria-se a necessidade de estimular a criança em todos os seus sentidos intactos e abertos, para, dessa forma, receber as informações que venham das estimulações ambientais bem como das atividades aquáticas que serão propostas, concretizando um aprendizado melhor e mais rápido para a criança.

“É por seus movimentos e suas gesticulações que se manifestam primeiro a espontaneidade da criança. Talvez seja durante a primeira infância que os movimentos se realizam em toda sua plenitude, ainda não limitados pelas posições nacionais. E a partir dessa espontaneidade motora, manifestada nas atividades de exploração que a criança vai efetuar experiências e através do tateamento das reações circulares que vai enriquecer sua bagagem de praxes. (LE BOUCH, 1983,p.16)”.

Conclui-se com isso que, a Psicomotricidade utiliza-se do movimento ou motricidade como meio de atingir o desenvolvimento do indivíduo num plano global e generalizado, fazendo com que o mesmo interaja no mundo que o rodeia.

2.2- ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO MEIO LÍQUIDO

Ao final do século passado médicos e psicólogos, ligados à área do desenvolvimento de crianças, tinham uma preocupação voltada para a natação lactante. Tal preocupação residia na possibilidade de estudos sobre as formas de movimento da criança e de como obter, através desta prática, conhecimentos profundos relacionados às leis do amadurecimento do sistema nervoso central.

Através de outras pesquisas pode-se constatar que, o desenvolvimento e o trabalho sobre a motricidade nos primeiros vinte e dois meses de vida, exerciam influência duradoura na continuação do desenvolvimento motor.

Todas as pesquisas e estudos realizados em torno da Natação para bebês não têm objetivo de treinamento, mas sim de realizar um enfoque acentuado para os estímulos de aprendizagem, brinquedo e dedicação. Esse fato vem a confirmar que, desde o início dos estudos, a natação para bebês não está intimamente ligada ao desporto pois os seus objetivos são distintos e rumam para pontos diferentes.

“A chamada natação de lactantes que abrange os primeiros 18 meses de vida pouco tem a ver com a natação propriamente dita”. (BRESGES, 1980, p.7)

Dentre os autores consultados nas pesquisas os escritores BUENO (1998), DELPESNEER (1989) e FONTANELLI (1985) constituem um senso comum a respeito da afirmação de que não há uma iniciação da natação para bebês mas sim uma continuação, pois é da água que vem a vida, ou seja, uma menção de que na realidade a fecundação do óvulo e o seu desenvolvimento dá-se no meio líquido.

“...com 4 semanas, o embrião mede 5mm, é semelhante a um girino com seu pequeno apêndice em forma de cauda...

...com 8 semanas...essa imagem anima-se, o embrião põe-se a movimentar-se fraca e lentamente de forma aparentemente incoordenada. Engole, suga, vive em gravidade reduzida no líquido amniótico.

...com 12 semanas, dentro do ovo, move-se com muita facilidade, diríamos que é um bebê descontraído, flutuando de costas. Parece descansar confortavelmente, como um deusinho que cumpriu sua obra de criação...(DEPELSENEER, 1989, p.159)”.

A linha de pensamento Velasquiana nos diz que com o retorno ao mesmo meio de onde veio pode-se reavivar a memória dos bebês, que automaticamente associariam o lugar e o tempo, ou seja, o bebê irá associar a sua situação atual dentro de uma piscina com a sua vida intra-uterina. A única diferença existente em relação ao contato com a água junto a imersão na piscina e a vida no útero da mãe

é com relação ao cordão umbilical, pois ao nascer a criança torna-se independente e respira por seus próprios meios.

VELASCO (1994) percebeu que a vantagem dessa prática é que ao nascer, os bebês tornam-se incapazes de se deslocar em terra firme, e isso não ocorre no meio aquático pois a memória mais próxima é a da sensação proporcionada na piscina que automaticamente proporciona maior desenvoltura para a locomoção e gesticulação do bebê.

As menções de FONTANELLI (1985) sobre a prática de atividades aquáticas com criança dizem que a prática de natação deve ser uma hora de descontração agradável, sem que ela, a criança, seja obrigada a executar movimentos forçados os quais não estão de acordo com o seu nível de maturidade. A água deve ser um instrumento favorável de desenvolvimento e prazer da criança, deve ser uma aliada constante do bebê e não um motivo de desconforto e obrigação.

Na literatura de DEPELSENEER (1989), temos como explicação para a movimentação da criança na água a sensação que a anulação da gravidade proporciona. Na Terra a gravidade atua sobre todo o corpo pressionando-o contra a superfície da terra e na água a força que a pressão exerce é inversa a pressão da gravidade, fazendo com que o corpo flutue sozinho. A princípio a criança não terá nenhuma lembrança de ter aprendido nadar mas a água se tornará uma amiga incondicional para o resto de sua vida.

Conhecimentos atuais sobre a memória da vida fetal permitem afirmar que incidentes ou traumatismos ocorridos durante a gravidez ou nascimento, podem ser exteriorizados ou até apagados através da iniciação precoce na natação. Tem-se como maior objetivo a recuperação do sentimento aquático primitivo e de vivência

aquática intra-uterina dos bebês, fazendo com que eles se sintam seguros e protegidos pelo meio líquido. Fazemos, dessa forma, uma ligação com o prazer, a satisfação e a segurança que o bebê deverá sentir em permanecer na água.

As considerações de FONTANELLI (1985) em relação à natação para bebês nos diz que ao recriar o contato primitivo do bebê com seu mundo fetal e recuperando a sensação de segurança proporcionada pelo útero materno, a criança acha caminhos para novas etapas do desenvolvimento com mais facilidade. Através de estudos, FONTANELLI (1985) mostra que quando emergimos um bebê com uma média de dez dias de idade contados após o nascimento, ele executa os movimentos natatórios semelhantes aos de outros vertebrados, comprovando assim a origem filogenética do homem.

A movimentação da criança na banheira e os estímulos proporcionados pelo adulto, diz AMARAL (1980) , pode ser considerada como uma iniciação à prática da natação, sendo que a criança necessita da sensação de segurança que o corpo do adulto pode lhe oferecer, ajudando assim o bebê a habituar-se mais rapidamente à nova situação.

FONTANELLI (1996) também discorre sobre a importância da periodicidade dos banhos de banheira. Para ele, quando a criança passa da banheira para a piscina ela já sente-se segura devido à condição que o adulto lhe proporcionou em seus banhos diários, fazendo-a superar rapidamente e de forma efetiva qualquer sensação de desagrado que porventura possa ocorrer.

Nos dois primeiros anos, de acordo com AMARAL, não podemos considerar a natação como uma técnica desportiva, sendo que ainda é cedo para iniciar a

criança nos estilos de natação, pois se isso for feito, podemos estar cometendo um grande erro.

FONTANELLI (1996, p.03) reforça a mesma afirmação ao dizer que “cada criança tem seu próprio potencial de acordo com sua maturação físico-psíquica, para receber técnicas e responsabilidades, todavia essa precocidade pode ser danosa aos aspectos neuromusculares e sociais”.

A importância em iniciar os bebês com natação, segundo BUENO, está em apresentar a ela a água como local de brinquedo, de inúmeras experiências e de vivências, onde ela poderá sentir-se a vontade e movimentar-se livremente sem perder a noção de segurança e proteção.

Levando-se em consideração que o aprendizado ocorre devido as estimulações através do meio e de fatores, BUENO (1998) e FONTANELLI (1996) concluem que a natação para bebês enriquece o meio de vivência dos mesmos, onde as estimulações ocorridas são puramente de natureza afetiva, trazendo como resultado uma estimulação adequada. As atividades feitas para o desenvolvimento da psicomotricidade deve ter muito dinamismo, tendo a finalidade de trazer efeitos formativos registrados pela criança individualmente ou em grupo, fazendo experiências juntamente em seu meio motor, psíquico e social.

Ao nascer os bebês agrupam-se de acordo com necessidades motoras e suas aquisições motoras. Faremos uma comparação entre essas fases e os seus relacionamentos com a natação e as fases de desenvolvimento infantil. Tudo isso será fundamentado nas obras de FONTANELLI (1985) e VELASCO (1994).

2.2.1 – Comparações entre a Natação e os Aspectos Físicos durante o Desenvolvimento Infantil segundo a Literatura de FONTANELLI (1985) e VELASCO (1994) .

1ª Fase: do nascimento até o terceiro mês.

Essa é fase a da descontração, do alongamento, do relaxamento e da aquisição de postura, pois o bebê em sua vida uterina vivia em uma posição contraída devido ao pouco espaço existente para ele. A água quente relaxa o bebê dando-o uma sensação de prazer, pelo fato da água ter maior densidade fazendo com que o peso diminua e também pelo vínculo com a mãe onde o bebê sente-se seguro e tranquilo.

Quanto ao aspecto físico e motor o bebê ainda não sustenta a cabeça, não controla a musculatura ocular diferenciando apenas o claro do escuro, mas respondendo prontamente ao clarão de uma luz brilhante.

2ª Fase: de 03 a 06 meses.

Nesse período temos a preparação para a posição sentada, para isso o bebê precisa ter controle da sustentação da cabeça. Na natação o bebê estimula a musculatura através da postura horizontal, trazendo benefícios no aspecto físico e motor. O bebê tem mais firmeza, conseguindo sustentar a cabeça erguida, olhando ao seu redor, observando tudo. Abre as mãos observando os próprios dedos e brincando com eles. O bebê gosta de tocar em tudo, aproximando o corpo do objeto.

3ª Fase: de 06 A 12 meses.

Ocorre a movimentação global, aquisição da posição sentada e preparação para a posição de pé, com a natação há uma relação através de exercícios globais, envolvendo toda a musculatura e trazendo benefícios no aspecto físico e motor. O bebê já consegue sentar-se sozinho, quando deitado, senta-se; brinca de colocar o pé na boca, rola o corpo para os lados; começa a experimentar novas posições, fica em pé no berço, já engatinha fazendo explorações por toda a casa. O bebê tem maior agilidade em relação as suas mãos , podendo agarrar o chocalho, sacudi-lo e também troca-lo de mão. Consegue também segurar um brinquedo em cada mão. Brinca com brinquedos segurando-o e jogando-o um a um.

4º Fase: de 09 a 15meses e além.

Chamado de período de jogos, com aquisição da posição em pé e preparação para a independência. Nesta fase, em relação a natação temos os elementos lúdicos que fazem com que a criança se solte, liberando todos os movimentos com maior coordenação e agilidade.

Quanto ao aspecto físico a criança anda, corre, pula, estica-se sem parar de explorara seu próprio corpo. Ainda tem pouca dificuldade de coordenar mãos e pés. Divertem-se arrastando, atirando, puxando objetos. Sobe escadas sem alternância dos pés e pode chutar uma bola. Em relação ao desenvolvimento psico-afetivo, eles incluem os sentimentos, emoções, atitudes de aceitação ou rejeição, aproximação ou afastamento. Destes fenômenos variam - muito próximos dos cognitivos -

atenção seletiva, até preferências, interesses, qualidade do carácter e organização de valores.

O recém nascido tem seu contato com meio ambiente através da sucção. Ao final do segundo mês, o sorriso aparecerá após as mamadas, ou quando algo lhe interessa e se mostrará insatisfeito com gestos de impaciência e assusta-se com facilidade. Terminamos assim de traçar os paralelos entre a natação e os aspectos físicos durante o desenvolvimento infantil baseado nas obras de FONTANELLI (1985) e VELASCO (1994).

A idade conveniente para iniciar a natação para bebês, segundo VELASCO (1994) e DAMASCENO (1994), é a de 3 meses; ambos concordam que o terceiro mês de vida apresenta várias vantagens, dentre elas destacamos o grau de sustentação que o bebê tem do corpo decorrente da eliminação de alguns reflexos primários, o ato de já sentar-se com firmeza e a sustentação da cabeça ou seja, uma grande seqüência de atos com equilíbrios que facilita sua noção de espaço fazendo com que a criança situe-se com o ambiente que a cerca e movimente-se com mais facilidade.

Para AMARAL (1980), a idade mais propícia para essa iniciação não está no período de 3 meses, o autor aconselha que a melhor época é por volta dos 6 meses, pois nesse período os bebês já mantêm a sua cabeça bem firme através de grupos musculares do pescoço e já são capazes de demonstrar sensações.

O maior desejo dos pais é poder ver o crescimento sadio e feliz de uma criança, com uma estimulação adequada, séria e supervisionada a criança tende a crescer com mais experiências, independência e confiança, estando com certeza, mais predisposta ao equilíbrio. Sabemos que a natação para bebês tem o forte vínculo da

relação mãe-filho, ao provocarmos reações a esses afetos estaremos, direta e indiretamente, preparando o bebê para o seu dia a dia.

2.3 - BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS.

2.3.1 - Benefícios gerais da natação precoce.

Existem vários benefícios que a estimulação da natação precoce pode proporcionar. De um modo geral, a natação para bebês desenvolve o despertar rápido de todos os sentidos, acelera o desenvolvimento psicomotor completo da criança, proporciona e melhora a desenvoltura de movimentos na água, ajuda no equilíbrio terrestre, interfere positivamente no comportamento social, aumenta a saúde física e aumenta a resistência física, funciona como relaxante psíquico, aumenta o apetite e etc.

A criança possui ao todo quatro áreas de desenvolvimento que interagem para proporcionar o seu desenvolvimento total. Na visão de FONTANELLI (1996, p.17), essas quatro áreas classificam-se em Desenvolvimento Físico, Desenvolvimento Mental, Desenvolvimento Emocional e Desenvolvimento Social.

Mostraremos os benefícios que um bom programa de natação pode trazer para um bebê de 0 a 24 meses na visão de FONTANELLI (1996, p.17).

2.3.1.1 – Benefícios proporcionados pela natação na visão de FONTANELLI.

2 meses.

A redução da sensação da gravidade e o estímulo neurológico fornecidos pela água, permitem ao bebê interagir num meio não hostil. Os primeiros meses de vida de um bebê o mantém pregado ao chão. Com três ou quatro meses o bebê já consegue rolar, aos seis ou sete meses já consegue sentar, de seis a doze meses ele começa a engatinhar e de doze a quatorze meses a andar. A força da gravidade é uma carga para os bebês no primeiro ano de vida. Com o pai ou a mãe entrando no banho com o bebê pelo menos 4 ou 5 vezes por semana, a criança pode experimentar a liberdade e interação com a água.

O contato sensual de pele com pele, continua FONTANELLI(1996), pode ajudar a reforçar os laços. A criança sente amor e segurança que reforçam o seu crescimento emocional. Os movimentos e os contatos que a criança faz dentro da água produzem um agradável e estimulante “feedback”. Os movimentos de braços e pernas tornam-se menos erráticos com o desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação. Os olhos desenvolvem movimentos de seguir objetos. A criança fica excitada ao ouvir o ruído do banho sendo preparado e o ritual do banho iniciando.

Observando bebês de dois meses de idade movendo braços e pernas em entusiasmo após entrar no banho, exemplifica o uso de padrões associados de aprendizagem pelos bebês. FONTANELLI (1996) finaliza dizendo que a liberdade e os estímulos que o bebê recebe da água e de seus pais, oferecem todos os ingredientes para um bom desenvolvimento físico, mental, emocional e social da criança.

3-6 meses.

É nessa etapa que os bebês desejam o contato social. Querem interagir com outras crianças e querem que brinquem com eles. Um programa da natação envolvendo outros bebês de várias idades e outros pais pode ser extremamente benéfico. A criança pode ser submergida nesta idade com o máximo de sucesso e a aprendizagem que se desenvolve entre pai e a criança é muito valiosa.

7-15 meses.

Essa é a idade da mobilidade e um meio aquático favorece neste período de desenvolvimento. A capacidade de nadar 3 - 4 metros (sem respirar), apanhar argolas ou brinquedos em degraus ou fundo raso (com auxílio), coloca a criança em um ambiente de aprendizagem diferente. A força da gravidade não oprime a criança e um escorregão da mão não resulta num encontro entre o rosto e o carpete. A flutuação do corpo resulta em um novo centro de gravidade e novas posições de equilíbrio são desenvolvidas. Uma criança nesta idade que pratica atividades aquáticas está mais bem preparada para equilibrar-se que outra que não nada. Esta capacidade de caminhar com mais confiança pode também relacionar-se com o desenvolvimento emocional. Durante esta fase do desenvolvimento, a criança está aprendendo a dominar o ambiente. Ela está buscando sua independência e reconhecimento e sensação positiva de auto estima.

16-24 meses.

As habilidades sociais da criança aparentam diminuir nesta fase. A criança tem dificuldade em repartir com os outros. Está buscando poder e independência em especial com seus iguais, portanto repartir torna-se um tanto quanto difícil. Um bom programa tipo pai e eu, que alterna períodos de esperar a vez e seguir o líder., pode ajudar a criança a atravessar esta fase de seu desenvolvimento.

Sabemos então que a natação não agride o físico e o psíquico do bebê. Sendo que beneficia a orgânica global; o sistema cardiocirculatório ; neuromotor; os músculos; a biometria, e a parte psíquica do bebê.

2.4 - A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES , PAIS E OS BEBÊS.

Na natação para bebês a comunicação não verbal é muito importante, transmitir sinais através dos olhos, da boca, do tato e através de expressões faciais fazem parte de uma boa aula. Deve ocorrer a interação do professor, dos pais e do bebê através do tom de voz, das expressões faciais e do contato físico, sendo eles transmitidos com paciência, compreensão, dedicação e muito amor.

Os professores da área não podem deixar de utilizar todos os recursos possíveis no trabalho com a criança. Sabemos que o bebê vai se comunicar muitas vezes através do choro, sendo então o choro uma forma para se trabalhar para que se possa diagnosticar o que a criança quer ou está sentindo.

FONTANELLI (1996), verificou e apresentou várias possibilidades de compreender e saber o que o bebê está sentindo. O choro pode ser a necessidade de exercitar-se, de chamar atenção, de se auto-conhecer, de dor relativa às primeiras inspirações mais profundas, de mudança de temperaturas, de algo que o assustou, da ameaça de punição, da falta de odor da mãe, da ausência das paredes uterinas, de um cheiro não familiar, por causa de um ruído estridente, da ausência da natureza líquida, pela falta de contato pele a pele, pela falta de diálogo materno, de fome, por causa de uma movimentação brusca, de um ambiente diferente, por problemas intestinais e de saúde ou de carência de afeto.

2.4.1 - O professor.

Primeiramente o professor deve conquistar os alunos pelos órgãos sensoriais, sendo que, deve ter firmeza, certeza, determinação, timbre de voz, toque e honestidade para que tenha êxito nessa tarefa.

Nunca deve trair a confiança do aluno devendo saber partilhar o mesmo meio estando sempre atento ao que acontece em sua volta, mantendo-se a par da vida de cada bebê deve, ao mesmo tempo, dividir seu tempo por igual com todos os. O profissional deverá ser criativo evitando as rotinas e repetições, primando pela paciência e criando uma atmosfera positivista e alegre, pois irá trabalhar com a energia viva que é o bebê.

Saber quando insistir ou invadir o espaço do bebê quando necessário para um pequeno descuido não venha acarretar problemas posteriores.

Temos a baixo uma transcrição de um texto de FONTANELLI (1996, p.13):

Quando o professor for promover atividades, é necessário: segurança, confiança, criatividade, independência, autonomia, resistência, atrevimento, coragem, habilidades motoras, coordenação, determinação, abuso, sociabilização, inteligência, equilíbrio e nadar 12 metros.

Os professores dessa área devem estar bem preparados para saber o que está acontecendo, o que o bebê precisa, de como é a melhor forma de transmitir seus objetivos na aula sem agredir psicologicamente o bebê e por fim verificar se seus objetivos foram alcançados . ao falar sobre os profissionais que venham a trabalhar com a natação para bebês, FONTANELLI (1996) é extremamente conciso ao falar que o profissional devidamente equilibrado (corpo e mente) lidera, serve como guia, proporciona o sucesso e a realização e é capaz de fazer acontecer, e não espera simplesmente acontecer.

2.4.2 - Os pais.

Em todos os tempos, pais e mães, depositam expectativas de um futuro feliz para seus filhos. Estudos feitos com as variadas culturas presentes em nossa sociedade moderna mostram como o vínculo “mãe e bebê” é fundamental para a formação de um adulto equilibradamente feliz, livre e criativo.

Quanto mais forte for o vínculo, mais livre o indivíduo se sente, soltando-se com mais facilidade e segurança em novas situações ele aprenderá e se desenvolverá a partir dessas experiências. No relacionamento mãe e filho, o toque tem importância

vital pois oferece possibilidades de fortalecer esse vínculo desde o início da gestação, o que ajudará muito no desenvolvimento físico e emocional do bebê.

Nesse momento que a prática da natação entra como estímulo, pois já sabemos os grandes os benefícios do tocar, do envolver o bebê nos braços, no peito, o ato de dar-lhe apoio e contato junto a água. Dessa forma a mãe estará recriando as sensações de conforto e segurança vividas no período uterino.

"A participação dos pais é importantíssima pois há um fortalecimento na convivência entre ambos, havendo momentos em que a criança requer manifestações de carinho, ternura e afeto". AMARAL (1980, p.26)

2.5 - A PISCINA E AS ATIVIDADES AQUÁTICAS.

Segundo SILVEIRA e NAKAMURA (1998), o ideal para se desenvolver um bom trabalho sem desconforto e sem conseqüências desagradáveis à mãe e ao professor , é que a profundidade da piscina varie entre 1m a 1m20cm e que seja de piso plano para que não ocorra acidentes como escorregões ou má postura durante a aula.

A primeira observação a ser feita ao levar o bebê para a natação são as condições de higiene, não só da água da piscina mas também das bordas, dos pisos, dos vestiários, das banheiras e dos materiais utilizados na piscina. Da mesma maneira deve-se estar atento para o PH da água, que deve ser medido de hora em hora, sendo que, caso a água esteja alcalina provocará irritações na pele dos bebês

por serem muitos frágeis. Logo a água da piscina deve ser purificada e perfeitamente desinfetada mantendo um controle diário.

A piscina deverá ser fechada e aquecida para não causar nenhuma doença e FONTANELLI (1985, p.36) ressalta que “o tratamento adequado das águas da piscina bem como o lava pés, pisos, chuveiros, sanitários, assim como exame médico adequado e periódico nos bebês , em suas mães e professores, controlam as transmissões de moléstias entre usuários.

2.5.1 - A temperatura da água

Os bebês não possuem a mesma termorregulação que os adultos, sendo assim, se a temperatura da água for inferior a 28° os efeitos tencionais acarretarão em más reações da criança, obrigando a reduzir a duração das sessões. Com uma baixa temperatura o professor ficará preocupado com o controle térmico dos bebês e com a necessidade pessoal de se aquecer, diminuindo assim, a atenção e a concentração necessárias para certas ações importantes.

Segundo SILVEIRA e NAKAMURA (1998, p. 30), no verão a temperatura da água deve variar de 31° C a 32° C, no inverno de 34° C a 35°C , essa convenção deve ser respeitada pois não podemos esquecer que o bebê não tem grande movimentação e que ele precisa estar envolto a uma temperatura que aproxime-se a do seu banho para que a aula seja agradável e não lhe cause desprazer. FONTANELLI (1985) aconselha que a temperatura também seja a citada acima, pois o mecanismo de regulagem de temperatura do bebê ainda é muito precário.

As aulas devem ser ministradas respeitando as características das crianças e o seu desenvolvimento, os bebês mais novos (até 3 meses), por exemplo, devem ficar na água na média de 10 a 15 minutos e podendo, conforme o desempenho e adaptabilidade, aumentar gradativamente o tempo até 30 minutos. Porém não devemos esquecer de iniciar o bebê nos banhos de banheira para depois transferi-los para a piscina.

2.5.2 - Atividades Aquáticas visando a Estimulação no bebê

Na faixa etária de 0 a 6 meses o trabalho de atividades aquáticas pode beneficiar-se da inibição de alguns reflexos, objetivando a evolução maturativa, ou seja, estimulando seus centros nervosos para que evolua de um movimento descontrolado para um controlado". BUENO (1998, p.130)

Os reflexos de extensão e flexão dos braços, o giro de cabeça, a flexão dos dedos, o reflexo de Moro, o reflexo de fuga e o reflexo da pressão serão trabalhados nessas atividades proposta. Para que ocorra essa estimulação dos padrões básicos necessários, devem ser utilizados os recursos fixos como os degraus com pouco volume de água ou os recursos móveis como as bancadas e os colchonetes que tenham uma boa superfície de atrito.

É necessário que aja cuidados para locomoção das criança para que não ocorra problemas na sustentação da cabeça e para que mantenha-se sua postura ereta, um exemplo de cuidado a ser tomado por exemplo é pegar o bebê pelas axilas e realizar movimentos ritmados, com o auxílio de materiais que desenvolvam os

estímulos visuais e sonoros; por sinal as crianças, em geral, gostam muito de música ou de palavras aconchegantes, isso torna uma atividade mais motivante.

Na fase dos 6 meses aos 2 anos devemos trabalhar com a visão, com a audição e com o tato, usando sempre materiais motivantes e divertidos (brinquedos colorido, bexiga, ambiente colorido entre outros), sendo que as cantigas de roda são muito bem aceita pelas crianças. Por ser uma fase difícil em relação a afetividade, como foi citado anteriormente, é muito importante enfatizar a conquistas da criança ajudando no aspecto afetivo, pois a criança sentir-se-á segura.

O professor deve ser muito criativo para conseguir entreter a criança fazendo com que ela preste atenção e execute o movimento. Sentir confiança no professor é algo indispensável para que a criança possa sentir-se livre e segura nas aulas, propiciando assim o desenvolvimento global da criança.

2.5.3 - Exercícios para prática de natação com bebês segundo BUENO (1998) .

- Os movimentos de dissociação de braços e de apoio em barras suspensas pelos membros superiores objetivam fortalecer a musculatura da região escapular que é necessária para a maturação da posição ereta futura.
- Estímulos visuais de brinquedos variados com cores e formas motivantes.
- Estímulos auditivos como melodias cantadas em aula, sons das vozes e carícias verbais representam para o bebê um canal de prazer.
- Estímulos táteis e cinestésicos com brinquedos manuseáveis, como frasco plásticos, com objetos chamativos em seu interior, colares com pedaços de

mangueira coloridas, tigelinhas e panelinhas para encher e esvaziar, argolas para enfiar nos bastões.

- Na estimulação espacial, mergulhos para a sensibilidade de profundidade/superfície, jogos com conceitos verbais como em cima/embaixo, dentro/fora.
- Lançamento de objetos na água que flutuam/afundam, propiciando na criança a aquisição de noções de distância e de profundidade, vencendo seus desafios corporais.

O primeiro estágio da criança será o da adaptação sobre o qual SILVEIRA e NAKAMURA (1998) exemplificam com o seqüencial acomodar, aplicar, apropriar, adequar, ajustar e harmonizar. A presença da mãe é de fundamental importância nesse estágio pois a ligação afetiva que existe entre mãe e filho facilita a adaptação e transpassa a segurança da qual o bebê necessita.

Os mesmos autores citados acima dizem que a adaptação em mundo diferente de sons, cores, ambientes, temperaturas e pessoas estranhas deve ser feita com muito carinho e alegria fazendo com que naturalmente o bebê interaja com todos. FONTANELLI junta-se aos autores SILVEIRA e NAKAMURA (1998) na afirmação de que o bebê jamais deve ser forçado a fazer nada, muito menos ficar na água caso não queira ou comece a chorar. Nesse momento a mãe deve acalmá-lo e só levá-lo novamente para a piscina quando ele estiver calmo e seguro novamente, prevenindo dessa maneira que o bebê venha a ter receio da piscina.

Alguns cuidados devem ser tomados ao entrar na piscina, dentre os vários citados na obra de NAKAMURA, FONTANELLI e SILVEIRA, destacamos os seguintes: a mãe deve colocar-se sentada na borda da piscina, os bebês de 3 a 6

meses devem permanecer no colo das mães, já os de 6 meses em diante devem ser suspensos entre as pernas da mãe que estará sentada na borda da piscina. Dentro da água recomenda-se o uso do apoio frontal e a sustentação da criança com as mãos debaixo da axila; o rosto do bebê deve estar sempre na altura da mão de quem o segura, a mãe deverá sempre movimentar-se para trás proporcionando para o bebê o movimento contrário. Pode-se assoprar no rosto do bebê (bloqueio da respiração), assoprar um pouco de água, fazer bolinha e locomover-se por toda a piscina distraindo o bebê com algumas palavras.

“ O bebê ao nascer traz consigo, na memória, a capacidade de flutuar e de bloquear.” (SILVEIRA e NAKAMURA 1998, p38).

A flutuação deve ser estimulada pois, segundo BUENO (1998), com essa prática ocorre um desenvolvimento maior da tonificação dos músculos. Para isso o bebê deve estar apoiado, de costas, no ombro da mãe que com suas mãos sustentará o quadril do bebê por baixo, esse ritual deve ser acompanhado com conversas e cantos por parte da mãe que durante as mudanças de posições deverá fazê-las da forma mais devagar e delicada possível para que o bebê não estranhe.

Quando se for trabalhar o bloqueio da respiração, BUENO (1998), SILVEIRA e FONTANELLI (1985) nos informa que, a criança deve estar apoiada frontalmente enquanto a mãe poderá assoprar-lhe água com contagens preparatórias, fazer bolinhas, respingar-lhe água, imitar sons ou fechar a boca do bebê imergi-lo na água. É possível notar que ao assoprarmos no rosto do bebê ele automaticamente fecha os olhos e bloqueia a respiração, a isso damos o nome de reflexo condicionado

O bebê já nasce com um reflexo de bloqueio que impede a entrada da água nas vias aéreas superiores, facilitando assim o processo de imersão total na água. Na área relacionada ao processo de imersão, SILVEIRA e NAKAMURA (1998) , dizem que a mãe e o professor devem imergir o bebê com cuidado e sempre gratificando-o pelo mergulho realizado através de um sorriso, de um beijo, de um abraço ou por outra demonstração de afeto. As variações de no processo de imersão dependerão única e exclusivamente da criatividade do professor.

“ Para que futuramente possamos realizar a imersão, de forma prazerosa, com o bebê, é fundamental que ocorra uma boa adaptação sensorial. Caso ele estiver aceitando tranquilamente a água pela cabeça e pelo corpo, conseqüentemente realizará a imersão sem nenhum tipo de rejeição”. VELASCO (1994, p100)

Segundo BUENO (1998) o rastejar deve ser estimulado em colchonetes, em degraus ou com rolos sobre o peito. A estimulação deve ser sentar iniciada com a mudança alternativa de deitar e levantar através de ajuda de tapetes e dos braços, procura-se estimular desequilíbrios externos para desenvolver o controle da postura e do equilíbrio, deve-se estimular a criança a deslocar-se na horizontal portando objetos que lhe interesse.

“ Na estimulação afetiva, o importante é a expressão e a tranquilidade ao falar, olhar e tocar a criança” BUENO (1998, p132)

Por volta do sexto mês, afirma VELASCO (1994, p106) , o bebê começa a sentar e futuramente passará a engatinhar e finalmente a andar. Se trouxermos essa seqüência para o ambiente da água, estaremos preparando, de forma mais harmoniosa, essa criança para uma melhor adequação as futuras mudanças posturais que passarão a ocorrer. Caso a criança já saiba andar deve-se deixá-la

explorar o ambiente podendo induzi-la a fazer atividades com os membros superiores e inferiores aumentando assim a sua autonomia.

Devemos sempre propor para os bebês atividades livres como brinquedos, cantos e cantigas, práticas com flutuadores coloridos, coreografias com ritmos corporais e utilização de balões coloridos. Enfim, há uma infinidade de exercícios que se pode trabalhar durante as aulas, basta que o professor tenha bem claro o que deseja desenvolver nas aulas e usar de sua criatividade para chegar o mais perto possível de um perfeito resultado final.

3 – METODOLOGIA.

Esta pesquisa restringe-se a um estudo bibliográfico sobre o assunto, onde em um primeiro momento, houve um levantamento das obras e informações sobre o tema, passando-se a leitura e análise destas obras, com a seleção das informações colhidas, chegou-se a conclusão deste trabalho de cunho bibliográfico.

4 - CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES.

Considerando a natação como atividade meio mais propícia para o desenvolvimento das crianças de 0 a 2 anos, observamos, através desta pesquisa, que a estimulação propicia vivências, tenha por objetivo ampliar e desenvolver suas capacidades psicomotoras a partir da estimulação de todos os sistemas funcionais da criança.

De início buscamos conhecer as fases de desenvolvimento da criança, para que possamos trabalhar de maneira mais adequada possível com elas, fornecendo-lhes estímulos, através de atividades aquáticas que ajudem no seu desenvolvimento.

Observou-se a real importância da psicomotricidade aquática, tendo como principais pontos a ludicidade e a criatividade, ajudando no desenvolvimento motor e no desenvolvimento da personalidade da criança, para o seu futuro relacionamento com outras pessoas e com o seu auto conhecimento e é nesta fase que o bebê desenvolve o sentido de confiança.

Verificamos que o ambiente físico, a relação dos pais e a dedicação dos professores podem ter grande influência para esta estimulação, durante as aulas de atividades aquáticas, onde o professor facilitará o desabrochar da motricidade voluntária da criança.

Visto que a estimulação precoce em bebês de 0 a 2 anos através de atividades relacionadas a psicomotricidade podem trazer grandes benefícios como, por exemplo citamos, desenvolvimento mais rápido de todos os sentidos, melhoria da desenvoltura na água ajudando no equilíbrio terrestre, interferência positiva no comportamento social, aumento da saúde física e da resistência física, os profissionais que vierem a trabalhar nessa área ou já trabalham com a natação para bebês, devem ter consciência da importância e prática desse trabalho e dos frutos que podem ser colhidos no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AMARAL, Célio Carneiro. **Natação para bebês**: Iniciação desportiva. Curitiba, 1980.
- 2 BERGES, Lothar. **Natação para o meu nenê**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1980.
- 3 BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade**: teoria e prática, estimulação, Educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo : Lovise, 1998.
- 4 DAMASCENO, Leonardo. **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**. Brasília, DF, Secretaria de Desportos da Presidência da República, 1992.
- 5 DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Natação para bebês**. Dos conceitos fundamentais à pratica sistematizada. Rio de Janeiro : Sprint, 1994.
- 6 DELPESNEER, Y. **Os bebês nadadores e a preparação pré-natal aquática**. 1989
- 7 FONTANELLI, Marília Silveira; FONTANELLI, José. **Natação para bebês** : entre o prazer e a técnica. São Paulo, Ground, 1985.
- 8 FONTANELLI, José. **IV Curso Internacional de Natação para bebês**. Quebrando Tabus. 1996.
- 9 LE BOULCH, Jean. **Psicomotricidade**. Uberlândia: Mec, 1983.
- 10 **Primeiro Simpósio Internacional de Psicomotricidade Aquá - Aquática**. Curitiba-Pr, 1997
- 11 SILVEIRA, Ruth Helena e NAKAMURA, Oswaldo Fumio. **Natação para Bebês**. São Paulo: Icone, 1998.
- 12 VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Habilitações e Reabilitações Psicomotoras na água**. São Paulo : Harbra, 1994.

13 Normas Técnicas para Organização, Aplicação e Correção. Ed. Ministério da Guerra, 1959.